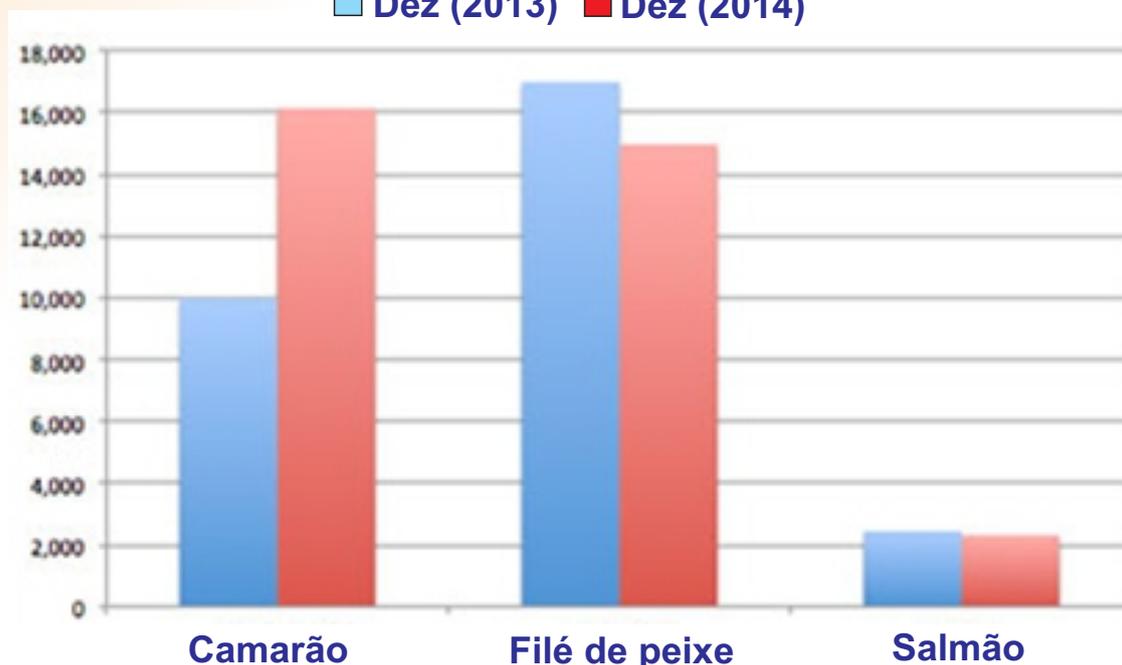




Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado

**EUA: Números de lojas com promoções
de camarões e outros frutos do mar**

■ Dez (2013) ■ Dez (2014)



**Boletim Internacional: Notícias da Produção, do Mercado Mundial e das Tendências de Demanda e Preços do Camarão Cultivado ⁽¹⁾
(ABCC: BOLETIM Nº11 – Dezembro/2014)**

Prorrogação do Sistema Geral de Preferências (SGP) uma boa notícia para os exportadores de camarão do Equador

Exportadores de camarão equatorianos continuarão a desfrutar de tarifas preferenciais para vendas para a União Europeia (UE) em 2015, depois de algumas incertezas no final de 2014 que impactou a demanda. No Sistema Geral de Preferências da UE, o Equador continuará a usufruir de tarifas preferenciais, à taxa SGP+ em 2015.

Isso significa que os exportadores equatorianos de camarão continuarão a desfrutar de uma tarifa de importação de 3,6% sobre o camarão cru sobre o volume que ultrapassar a quota de 20.000 toneladas com 0% de tarifa de importação. Se o Equador não tivesse obtido esta tarifa SGP+ novamente, a tarifa de importação sobre o camarão cru teria ido para 12%. Para camarão cozido, a tarifa continuará em 0%, em vez de ir para 18%. "O novo regulamento foi publicado em 31 de dezembro no Diário Oficial da União Europeia. O documento foi aprovado pelo Parlamento da UE, há duas semanas", declarou no início de Janeiro, Jose Antonio Camposano, presidente-executivo da Câmara Nacional de Aquicultura do Equador. A incerteza em torno da continuação dos direitos + SGP para camarão foi um dos fatores determinantes da queda dos preços do camarão do Equador no período que antecedeu as festas de fim de ano.

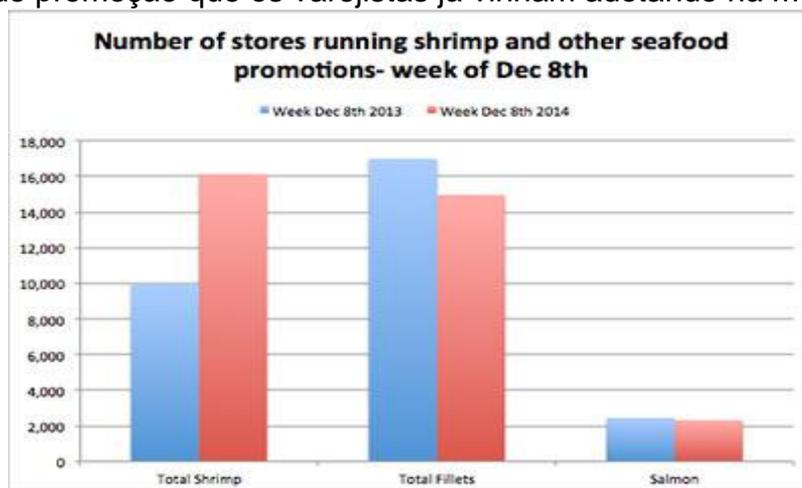
A situação é realmente o melhor cenário possível para a indústria equatoriana de camarão. Com as tarifas de importação garantidas para 2015, fica agora a expectativa de que o já negociado acordo de livre comércio entre o Equador e a UE seja ratificado por ambas as partes e ser posto em prática em 2016, ou mesmo antes, se ambas as partes concordarem e pressionarem para isso.

Varejistas norte-americanos prestigiam vendas de camarão no final de ano, com volume de promoção e preços em alta

Parece que os varejistas norte-americanos apostaram forte no camarão para os feriados de fim de ano, e as implicações são muito positivas para os importadores de camarão dos EUA no início de 2015. Na semana de 08 de dezembro de 2014, a segunda semana após o feriado de Ação de Graças, as promoções de camarão no varejo em aumentaram até 61% em relação à mesma semana em 2013. Ao mesmo tempo, as promoções de outros frutos do mar - filés de peixe frescos e congelados, e salmão do Atlântico fresco, caíram em 11% e 5%, respectivamente.

Os dados mostram que os varejistas estão fazendo uma grande aposta no camarão. Para comprovar isso, a publicação online Seafood News também olhou para todas as promoções de frutos do mar no varejo em Outubro e Novembro, para ver se os dados de Dezembro eram uma anomalia, especialmente considerando que as promoções por apenas um prazo de uma semana estavam sendo analisadas. Foi visto que para este período de dois meses, o mesmo padrão estava presente. Promoções no varejo de camarão para Outubro e Novembro aumentaram 35%, salmão aumentou 9%, e filés de peixe congelados caíram 7%. Assim, a aposta no camarão durante a primeira

semana de Dezembro não foi uma eventualidade, mas sim a continuação de uma ação de promoção que os varejistas já vinham adotando há meses.



Fonte: Urner Barry retail data / Seafood.com News

Figura 1. Número de lojas com promoções de camarão e outros frutos do mar. Colunas a esquerda = camarão, colunas do meio = filés de peixe, colunas a direita = salmão. Colunas azul semana de Dezembro 8, 2013. Colunas vermelha semana de Dezembro 8, 2014.

Além disso, eles estão vendendo camarão a preços mais elevados. Camarão cozido, por exemplo, têm um preço promocional mediano de US\$ 10,99/lb em dezembro 2014, em comparação com um preço promocional mediano de US\$ 9,99/lb em 2013. Isso mostra que os varejistas têm ajustado os seus preços para cima, mesmo com uma queda dos seus custos no atacado para camarão cozido comprado entre julho e outubro de 2,5%. Em uma base mensal, os varejistas estavam pagando menos 7,5% em novembro de 2014 para camarão cozido que em relação ao mesmo período de 2013.



S

Fonte: Urner Barry retail data / Seafood.com News

Figura 2. Número de lojas com promoções de frutos do mar Out/Nov 2013 x Out/Nov 2014. Colunas a esquerda = camarão, colunas do meio = filés de peixe, colunas a direita = salmão. Colunas azul Out/Nov 2013. Colunas vermelha Out/Nov 2014.

Assim, as promoções de camarão estão definitivamente proporcionando melhores margens para os varejistas nesta temporada de vendas, e eles estão tentando recuperar um pouco as margens que tiveram que ajustar após a forte subida de preços em 2013.

Com um aumento total das importações de camarão de 12% até Outubro de 2014, este movimento para vender mais volume no varejo significa que, se as

vendas de final de ano tiverem sido robustas, não haverá grandes estoques entrando no período de primavera.

Quando as movimentações de preços de commodities são analisadas, em geral, eles se movem em uma direção até que algo mude a situação. Até agora, tem sido noticiado que os principais compradores de camarão têm sido muito cauteloso em relação à colocação de novos pedidos, já que estão vendo os preços caírem e não querem ficar com estoques de custo alto.

No entanto, uma boa temporada de vendas nos feriados de final de ano pode mudar essa perspectiva, e trazer os compradores de volta ao mercado com mais pedidos e aproveitando o êxito que tiveram. Este é exatamente o tipo de fator que pode conduzir a uma alteração na dinâmica do mercado. As indicações do movimento no varejo para vender mais camarão a preços mais elevados, juntamente com os sinais econômicos positivos nos EUA, como os preços mais baixos da gasolina, devem ser visto como uma boa notícia para os produtores e vendedores de camarão em 2015.

Depois de chegar ao menor consumo per capita de camarão os EUA em mais de uma década em 2013, certamente parece que o consumo vai se recuperar em 2014, e possivelmente além.

Novo Projeto de Lei introduzido nos Estados Unidos pode prejudicar o camarão importado

O senador Sherrod Brown (Democrata-Ohio) introduziu o Projeto de Lei "Leveling the Playing Field Act" (algo como Igualdade de Condições para Todos numa tradução livre) no Senado dos Estados Unidos com o apoio do Comitê de Apoio as Leis de Comércio dos EUA. A Associação Americana de Processadores de Camarão (American Shrimp Processors Association - ASPA) manifestou o seu apoio a este projeto de lei, pois pode salvar os negócios dos seus membros e proteger a indústria do que eles chamam de "camarão do exterior comercializado de forma desleal".

Dr. David Veal, diretor da ASPA, com sede em Biloxi, Mississippi, disse, "Este Projeto de Lei irá garantir que as empresas americanas tenham os recursos necessários para combater as práticas desleais de comércio exterior. Importações de camarão com dumping e subsídios tem conquistado participação de mercado, impulsionado os preços para baixo e repetidamente colocando nossa indústria em crise."

ASPA alega que camarão importado tem um preço muito abaixo do valor normal, muitas vezes abaixo do custo de produção, o que cria um mercado desleal para os pescadores e processadores da indústria de camarão dos EUA. Senador Brown disse que a lei vai "restaurar a força de leis antidumping e de direitos compensatórios, reprimindo a concorrência desleal estrangeira"

O Projeto de Lei "Leveling the Playing Field Act" tem como objetivo:

- Manter o uso de discricção por parte do Departamento de Comércio (DOC) para usar fatos adversos disponíveis quando uma empresa participante obrigatória de uma investigação não cooperar com a investigação bem como esclarecer que o DOC não é obrigado a determinar qual teria sido a tarifa se esta empresa tivesse cooperado com a investigação.
- Garantir que uma determinação é baseada em uma avaliação compreensiva da situação, aumentando o número de fatores e o período de tempo que a Comissão de Comércio Internacional (ITC) pode usar para avaliar danos ou ameaça de danos para os produtores dos EUA.

- Eliminar a brecha legal de "novo embarcador", usada por empresas para burlar tarifas antidumping e direitos compensatórios.
- Aumentar as sanções em caso de não apresentação de certificado de origem para mercadorias cobertas por tarifas antidumping e direitos compensatórios ou por falsificar as informações no certificado.
- Esclarecer que o DOC tem autoridade para determinar se é necessário incluir participantes voluntários em uma investigação.
- Esclarecer que o DOC não tem que realizar uma investigação adicional para provar que os valores desconsiderados de produtos utilizados em investigações em economias que não são de mercado são subsidiados ou utilizam dumping se os registros já mostrarem que os valores dos produtos são distorcidos.
- Esclarecer disposições legais existentes, utilizadas para avaliar se o status de um país como economia não de mercado deve ser mantido.

Relatório do Banco de Investimentos RABOBANK indica que os preços de camarão devem permanecer relativamente altos em 2015

A Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) é o principal desafio enfrentado atualmente pela indústria global da carcinicultura, tendo devastado regiões produtoras no Sudeste Asiático e no México nos últimos dois anos. No entanto, o novo relatório, "A New Dawn for the Prawn" (Uma Nova Era para o Camarão), compilado por um dos principais bancos de investimento no agronegócio do mundo, o Rabobank International, afirma que, apesar de muitas incógnitas permanecem, criadores de camarão em regiões afetadas pela EMS estão encontrando maneiras de lidar com a doença e reduzir o risco. Além disso, os preços fortes têm incentivado os produtores de outras regiões a expandir rapidamente a produção, como vem sendo o caso da Índia, Equador e Indonésia, que estão expandindo mais rapidamente suas produções.

No seu relatório, o grupo financeiro com sede na Holanda afirma que em termos de contração da oferta, o pior da EMS parece ter passado em 2013 e que, durante 2014, a produção mundial de camarão começou a se recuperar na maioria das regiões produtoras, "embora ainda de forma desigual."

O Vietnã, dentre os grandes produtores afetados pela EMS foi o primeiro a mostrar sinais de recuperação. Nesse sentido, o Rabobank estima que a produção do Vietnã caiu de um pico de 496 mil toneladas em 2011 para cerca de 280 mil toneladas em 2013, mas que as expectativas atuais indicam que a produção de camarão já está se recuperando, embora moderadamente, possivelmente em torno de 7%, o que elevou a sua produção para 300.000 ton em 2014. Parte desta recuperação tem sido devido à capacidade de trabalhar com sistemas de baixa densidade, mas também é devido à expansão do cultivo de camarão para novas áreas, diz o relatório.

Apesar dos preços elevados, a demanda global de camarão manteve-se forte. O relatório do Rabobank diz que isso se deve em parte ao fato da China estar se estabelecendo cada vez mais como um mercado emergente de importação de camarão, com compradores Chineses importando camarão de cultivo e de captura não só de produtores asiáticos, mas também da América do Sul, Europa e Canadá. Além disso, os dois principais importadores de camarão a nível global, os Estados Unidos e a União Europeia, também têm mostrado um forte crescimento da demanda por camarões ao longo de 2014.

“Os compradores dos EUA parecem absorver os preços altos com facilidade, com as importações de camarão crescendo em volume e em valor. Apenas o Japão, o terceiro maior importador de camarão do mundo, tem visto sua demanda enfraquecer devido a uma combinação de uma depreciação de sua moeda, recessão e dinâmica populacional negativa em longo prazo”, disse o relatório.

A Índia se tornou o principal fornecedor de camarão para os Estados Unidos em 2013, substituindo Tailândia, historicamente o principal fornecedor para este mercado. Desde que não seja atingida por grandes problemas biológicos ou climáticos, o Rabobank espera que a produção de camarão da Índia aumente 15% em 2014, alcançando um volume de 380.000 ton. Além disso, se realizar os planos de expansão previstos, a produção de camarão da Índia pode chegar a 500.000 ton em 2015.

A produção de camarão do Equador, graças ao crescimento das exportações para os mercados dos EUA, UE e China, também tem crescido rapidamente nos últimos dois anos, com as projeções apontando para 330.000 t / US\$ 2,5 bilhões em 2014.

A Indonésia por sua vez, mesmo sendo um país vizinho às regiões afetadas pela EMS, tem conseguido se manter livre da doença, aumentando sua produção de tal ordem que se tornou o segundo maior produtor mundial de camarão de cultivo, superando a Tailândia, Vietnã e Índia, perdendo apenas para a China.

Embora a oferta mundial de camarão esteja se recuperando, o Rabobank adverte que “uma recuperação completa ainda não está garantida”, e os riscos são tão reais, que a qualquer momento podem rapidamente reverter à situação. Basta levar em conta, que significativos problemas que persistem na China, Tailândia, Vietnã, Malásia e México. “Questões ainda relacionadas à EMS, outras doenças, problemas climáticos ou até mesmo uma parada no aumento de produção devido a preços mais baixos, embora improvável, ainda são possíveis de acontecer”, informa o relatório do Rabobank.

Em termos de surtos de novas doenças, talvez a maior preocupação seja *Enterocytozoon hepatopenaei* (EHP), um parasita microsporídeo que provoca crescimento lento e, como a EMS, afeta o hepatopâncreas. Originalmente o EHP afetava apenas camarão tigre (*Penaeus monodon*), mas recentemente passou a afetar o camarão do Pacífico *L. vannamei*.

O EHP foi descoberto pela primeira vez em 2009 na Tailândia e desde então tem sido detectado na China e no Vietnã. Alguns cientistas sugerem que pode ser muito mais difundida e que não tem sido notado devido ao foco na EMS. “Ainda é muito cedo para considerar EHP como uma grande ameaça, mas é um lembrete de que EMS não é a única ameaça à biossegurança. Pode até existir outro ainda desconhecido patógeno impactando o setor, por isso, consideramos o cultivo de camarão como uma atividade de alto risco”, diz o relatório do Rabobank.

Reações ao Relatório do Banco Rabobank

Estados Unidos: Deve ser levado em consideração que este relatório não foi elaborado para definir a situação de mercado numa semana ou num mês específico, mas sim no ano de 2014 como um todo, o qual pelos números foi um ano forte, considerando que níveis recordes de importação de camarão, tanto em valor como em volume devem ser alcançados.

No entanto, a publicação do relatório gerou argumentos sobre qual exatamente é a situação nos EUA e o mundo quando se trata do equilíbrio da oferta e demanda de camarão. Em relação ao que consta no relatório sobre a forte demanda nos EUA, onde "Os compradores dos EUA parecem absorver os preços altos com facilidade, com as importações crescendo em volume e em valor" adicionalmente informando que o ambiente de volatilidade e alta de preços deve continuar pelo menos no médio prazo, alguns importadores de camarão dos EUA acreditam que existem altos níveis de estoques de camarão no país e a falta de movimentação do produto mostra um nível muito baixo de demanda atualmente.

Alguns participantes do setor destacam que a demanda atual está muito fraca, acrescentando que o mercado global em 2014 foi forte até outubro.

No entanto, no início de Dezembro de 2014, os varejistas pareciam bastante otimistas sobre o nível de demanda para o camarão no final do ano. Outra reportagem afirmou que os varejistas têm elevado o número de ofertas promocionais de camarão em 61% este ano, e que estavam fazendo isso a preços mais elevados do que em 2013, dando um impulso para as margens.

Adicionalmente, um importante importador de camarão com sede nos EUA, disse que o mercado para camarão asiático - a fonte de maior volume para o mercado dos EUA - está "apertado" e tem aumentado ao longo das últimas 5-6 semanas, graças à tendência de preços mais atrativos. Em realidade, desde Novembro, os preços para as especificações populares de camarão asiático, têm diminuído ou permanecido estáveis a cada semana, conforme dados da Urner Barry. Este importador acredita que os preços devem se manter estáveis até o verão americano e só depois começar a cair.

Equador: As perspectivas de preços em longo prazo é outra questão levantada no relatório do Rabobank que gerou uma série de questionamentos. Produtores de camarão do Equador estão um pouco mais de acordo uns com os outros sobre as perspectivas, mas eles não estão de acordo com o relatório do Rabobank nem a curto ou a longo prazo.

Sandro Coglitore, gerente geral de um grande produtor de camarão do Equador, a Omarsa, também acredita que o mercado está "apertado" em todo o mundo e se opôs fortemente à previsão do relatório do Rabobank que uma recuperação da produção e dos preços poderá acontecer em 2015. "Recuperação? Não existe tal recuperação no horizonte", Coglitore disse em um comentário postado na parte inferior do artigo sobre o relatório do Rabobank, referindo-se a recuperação dos preços.

Ele mencionou que as quedas de preços deste ano não duraram mais de 60 dias e acredita que as expectativas de recuperação na Tailândia são extremamente prematuras. "Até agosto do próximo ano, você não vai ver este camarão," Coglitore disse, "e ele vai chegar ao mercado talvez em Outubro ... Especulações [sobre queda nos preços de camarão] não vão durar a partir do momento que as pessoas precisem comprar camarão ... e não irão encontrar camarão ", disse Coglitore.

Outro exportador de camarão com sede em Equador concorda que os preços não devem cair simplesmente com base no aumento da produção. "É verdade que deve haver mais camarão", disse esta fonte à Undercurrent. "Mas há também mais procura, mais pessoas em todo o mundo querem comprar e comer camarão."

O Equador, em particular, tem se beneficiado da crescente demanda da China, e os seus produtores têm cada vez mais aumentado a produção, a fim de atender à crescente demanda.

Previsões mostram aumento de produção: Previsões de produtores e governos dos principais países produtores dão suporte a declaração do Rabobank que a produção vai aumentar em 2015, e que haverá alguma recuperação da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) na Tailândia.

Os mais importantes fornecedores de camarão para os EUA - Índia, Equador, Vietnã, Indonésia, Tailândia e China - são todos susceptíveis de aumentar a produção no próximo ano, pelo menos um pouco, se não mais.

A Índia, graças à crise causada pela EMS nos principais países produtores de camarão cultivado, passou a ocupar destaque como um dos países líder na produção de camarão em todo o mundo, esperando aumentar o valor global de exportação de pescado em 20%, de US\$ 5 bilhões em 2014 para US\$ 6 bilhões em 2015, de acordo com a Marine Products Export Development Authority (MPEDA). A produção do *L. vannamei* cultivado da Índia deverá aumentar na mesma proporção, de acordo com um grande importador de camarão indiano. "Basta comparar a produção de *L. vannamei* desde o ano passado 2013-14 (março-abril) para este ano 2014-15 (março-abril) o aumento seria de cerca de 20%", disse o importador a Undercurrent News, acrescentando que este aumento da oferta virá lentamente em 2015.

O Equador, por sua vez, poderá ter um aumento quase igual de sua produção. "Um aumento de 14% é possível ser alcançado, basta as condições de mercado motivar nossos exportadores e produtores. Estamos prontos, mas dependentes das expectativas com o que pode acontecer com o mercado", declarou José Antonio Camposano, presidente da Câmara Nacional da Aquicultura.

Enquanto isso, na Tailândia, a previsão de produção é bem melhor para 2015. Jim Gulkin, Diretor da empresa Siam Canadian Group, fornecedora de camarão com sede na Tailândia, informou a Undercurrent News que ele vê uma recuperação da Tailândia pela frente. Embora, essa opinião seja semelhante a seus comentários no início de 2014, que ele admite não veio totalmente à fruição. "Eu acho que as previsões para 2014 foram precipitadas, incluindo as minhas previsões", disse Gulkin. "Presunções sobre a recuperação de EMS não deram certo, pois não se entendia o suficiente sobre EMS na época ... Muito progresso tem sido feito desde então, assim uma produção de 250.000-300.000 ton parece atingível para 2015." Os números de Gulkin significam um aumento de produção de 11% a 33% em relação à produção de 2014 que ele acredita ser de 225.000 ton.

Uma reportagem do jornal The Nation informa que a produção da China aumentou 33% este ano, mas as projeções não são claras para uma nação que o relatório do Banco Rabobank descreve como "a região com a maior incerteza".

Tailândia perde tarifas do Sistema Geral de Preferências (SGP) da União Europeia

Para a Tailândia, 2015 é o ano em que a tarifa do Sistema Geral de Preferências (SGP) da União Europeia (UE) sobre o produto camarão cru termina, seguindo o fim da tarifa preferencial para camarão cozido e processado no início de 2014. A Tailândia, que já iniciou conversações sobre um acordo de livre comércio com a UE, passa a ter uma tarifa de 12% sobre o

camarão cru a partir de 01 de janeiro de 2015, em comparação com 4,2% no âmbito do SGP.

No início de 2014, a tarifa sobre camarão cozido e processado da Tailândia passou de 7% para 20%. Isso, juntamente com a queda na produção de camarão tailandês por causa da propagação da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS), contribuiu para que processadores tailandeses mudassem seus modelos de negócios. Uma das principais empresas produtora e processadora de camarão da Tailândia, Charoen Pokphand Foods, passou a processar mais camarão no Vietnã, inaugurando uma terceira planta de processamento neste país vizinho do sudeste asiático, no início de 2014.

Notícias da Tailândia

Traduzimos abaixo informações enviadas por Daniel Gruenberg, conhecido participante do setor de carcinicultura na Tailândia, a The Shrimp List de Bob Rosenberry:

Uma saudação de Natal não muito agradável da Tailândia: O leste da Tailândia está agora sendo inundado pelo vírus da Mancha Branca (WSSV) além da ofensiva em curso por parte da Síndrome da Mortalidade Precoce (EMS) e uma infecção de microsporídios.

Uma grande fazenda no leste da Tailândia recentemente realizou o povoamento de 100 viveiros com pós-larvas novas. 96 dos viveiros foram atingidos por EMS, enquanto os 4 viveiros restantes foram atingidos por WSSV. Este índice de 100% em uma fazenda grande e bem administrada é uma boa indicação de que as coisas ainda estão muito difíceis na Tailândia. Este padrão é típico do que eu estou vendo no leste da Tailândia. Eu não tenho certeza do que está acontecendo no sul da Tailândia, mas as temperaturas estão caindo lá, o que geralmente piora a situação de WSSV.

Parece-me que a Tailândia vai produzir 190 mil toneladas de camarão de cultivo em 2014. Anteriormente, eu tinha estimado que seria entre 180.000 a 200.000 toneladas. A Associação Tailandesa de Alimentos Congelados (TFFA) está dizendo que a produção de camarão de cultivo em 2015 será de 250.000 a 300.000 toneladas. Eu não tenho certeza no que estão baseando suas estimativas. Pessoalmente, eu acho que é muito difícil prever qual será a produção em 2015.

Recentemente, tem havido uma queda nos preços de camarão na Tailândia. Eu acho que é devido às despescas de emergência de camarão pequeno de viveiros que foram atingidos por doenças. Processadores tailandeses têm dificuldades em vender camarão com menos de dez gramas. Os preços baixos, combinados com a ameaça de WSSV e baixas temperaturas, levam-me a pensar que 2015 terá um começo lento. Muitas pessoas estão trabalhando arduamente para encontrar soluções para os problemas de doenças na Tailândia. Vamos torcer para que eles encontrem algo que funcione em 2015.

Estoques mundiais de camarão de águas frias devem diminuir 12% em 2015

Os estoques de camarão de águas fria do mundo devem continuar o seu declínio em 2015, de acordo com uma apresentação feita por Michaela Aschan da Universidade Norueguesa de Ciências da Pesca em Paris em Novembro de 2014. No Fórum Internacional de Camarão de Águas Frias de 2013 ela advertiu que os estoques do Atlântico Norte estavam diminuindo, mas no evento de 2014 o quadro apresentado é ainda pior.

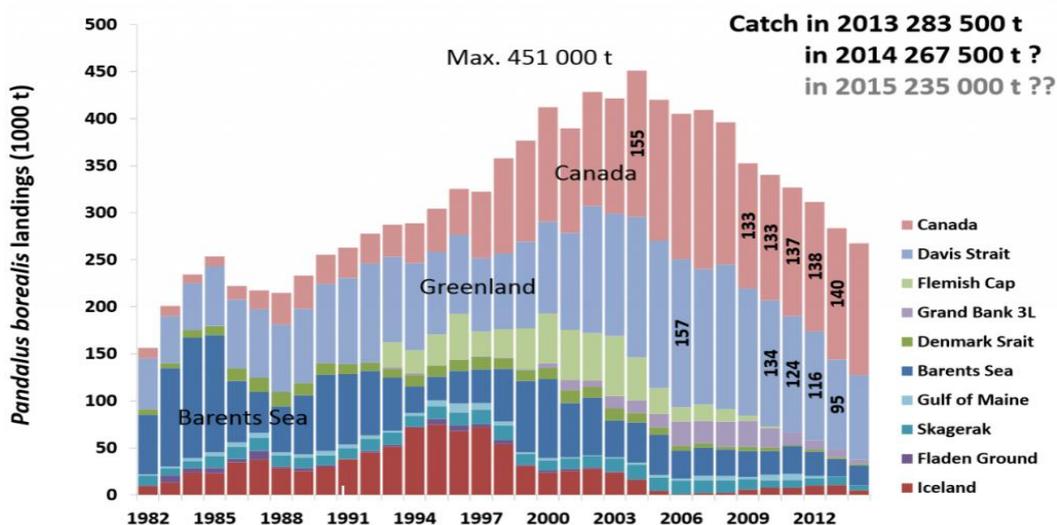
Uma queda global na captura deste camarão de aproximadamente 12%, passando de 267.500 toneladas para cerca de 235.000 toneladas está prevista para 2015. Olhando um pouco mais para trás, em 2010 a produção total da captura deste camarão foi de 350.000 toneladas.

(Obs: Em notícia publicada no Boletim No 3 Abril/ 2014, foi informado que “Canadá confirmou fortes cortes na pesca de camarão de águas frias na região norte tanto para pesca costeira (inshore) como de águas profundas (offshore) para a temporada que vai de abril de 2014 a de Março de 2015. Os cortes significam que algumas áreas chaves de pesca terão seus volumes reduzidos em 17%, ou 17.959 toneladas, passando de 105.678 ton da última temporada para 87.719 ton. Desse corte, cerca de dois terços ou 12 mil ton serão sentidos pela pesca costeira, e um terço ou 6.000 ton pela pesca de águas profundas. Segundo um exportador canadense, os cortes são "enormes" e "prejudicam a todos", embora poderiam ter sido ainda pior uma vez que "É muito mais do que esperávamos há dois meses mas depois que vimos os resultados científicos, estávamos temendo o pior. " Também preocupante é o que vai acontecer no próximo ano. "A ciência mostrou tendências de queda de biomassa em três áreas-chave, por isso estamos muito preocupados com o que pode acontecer para a próxima temporada.")

Na apresentação da Dra. Aschan, ela informa que várias das principais regiões de pesca deste camarão devem sofrer diminuição de biomassa e conseqüentemente de captura, com algumas regiões inclusive em situação de moratória, em grande parte graças a um aumento da biomassa de bacalhau. O bacalhau jovem, de tamanho 20 a 40cm, se alimenta de uma dieta composta 100% das larvas de camarão, e o aumento de estoques de bacalhau também na região do Atlântico Norte tem causado uma diminuição drástica da biomassa de camarão.

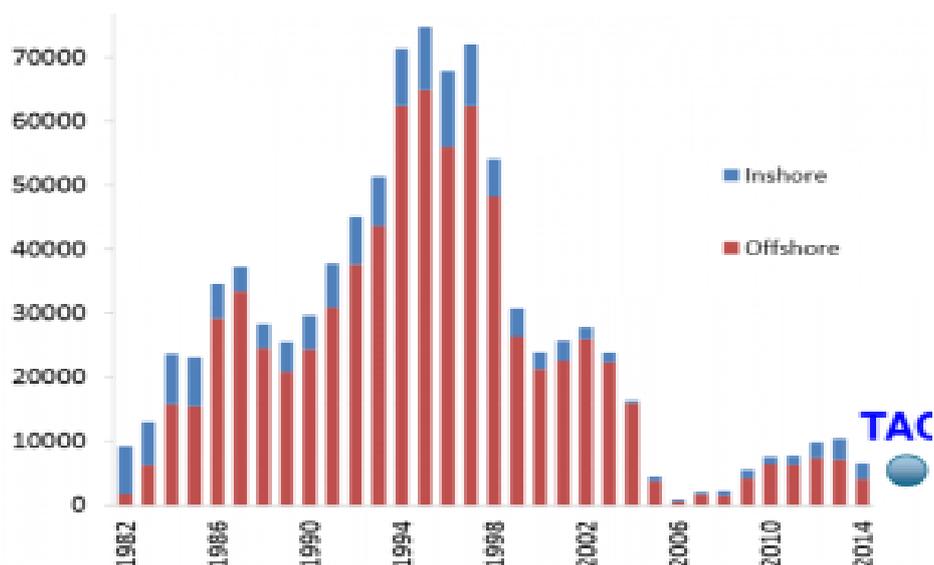
Como a oferta e a demanda deste camarão encontrando um novo ponto de equilíbrio, seus consumidores poderão optar por camarão de águas mornas devido à diferença de preço e o camarão de águas frias pode se tornar um item de luxo novamente.

Cold Water Prawn (*Pandalus borealis*) catch

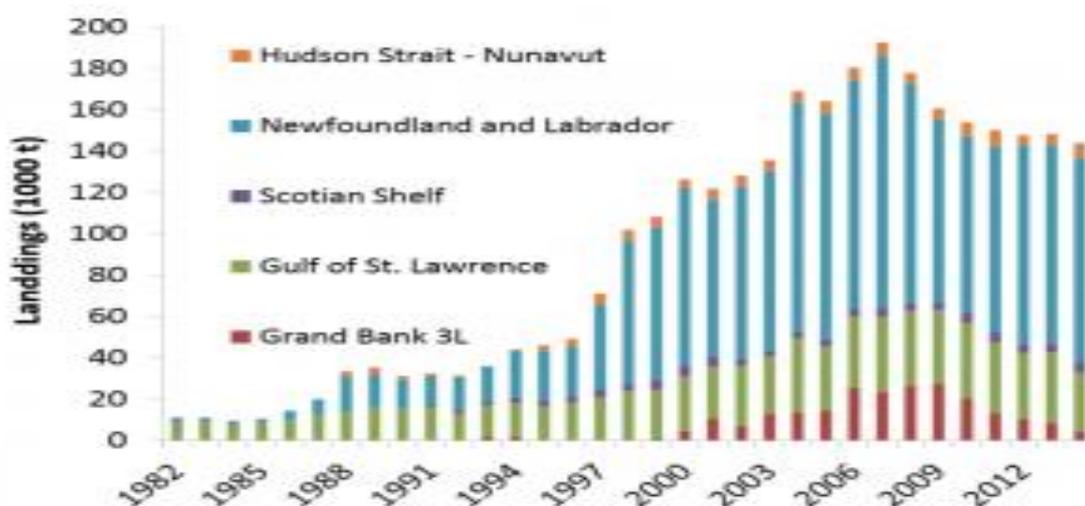


Fonte: Apresentação de Michaela Aschan

Figura 3. Captura de Camarão de Águas Frias *Pandalus Borealis*



Fonte: Apresentação de Michaela Aschan
Figura 4. Captura de camarão de águas frias da Islândia



Fonte: Apresentação de Michaela Aschan
Figura 5. Captura de camarão de águas frias do Canadá

Fontes: Shrimp News International, Undercurrent News, Seafood News, GAA / The Advocate, VASEP, CNA/CORPEI – Equador, Intrafish, Seafood Source, FIS, Globefish, INFOFISH, Aquahoy.

- (1) Tradução e compilação: Eduardo Rodrigues – Consultor ABCC (abccam@abccam.com.br)
- (2) Referencia: Boletim Internacional da ABCC - Periódico Mensal: Notícias da Produção do Mercado Mundial: Tendências de Demandas e Preços do Camarão Cultivado: Rodrigues, Eduardo - ABCC, Volume 11, Dezembro/2014.



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CRIADORES DE CAMARÃO



DIRETORIA

PRESIDENTE

Itamar de Paiva Rocha

VICE-PRESIDENTE

Cristiano Peixoto Maia

DIRETOR SECRETÁRIO

Emerson Barbosa

DIRETOR FINANCEIRO

José Bonifácio Teixeira

DIRETOR COMERCIAL

Livino José Silveira Soares Sales

DIRETOR TÉCNICO

Enox de Paiva Maia

DIRETOR INSUMOS

José Waldomiro Ribeiro Coutinho Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

Solon Beltrão

Álvaro Acácio Filho

SUPLENTE:

Francisco Hélio de Castro Holanda Filho

Orígenes Monte Neto

**Rua Valdir Targino, 3625. Bairro: Candelária, Natal / RN
CEP 59064-670 - Telefones: (84) 3231 6291 - 3231 9786**

e-mail / site:

abccam@abccam.com.br

www.abccam.com.br